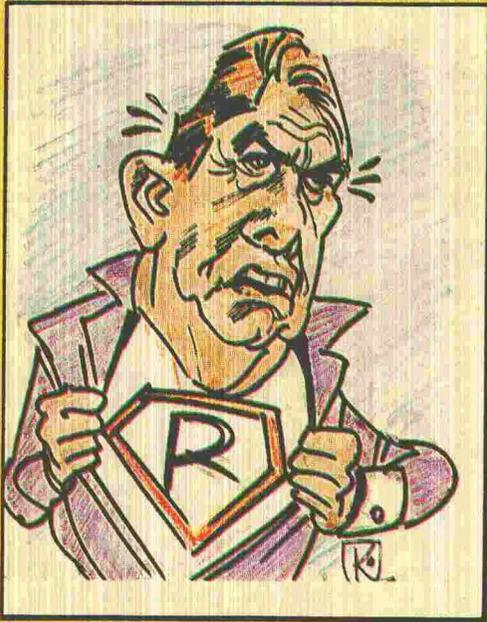


Corrêa ameaça coligação no DF

OS LANCES FINAIS DA NOVELA DE RORIZ

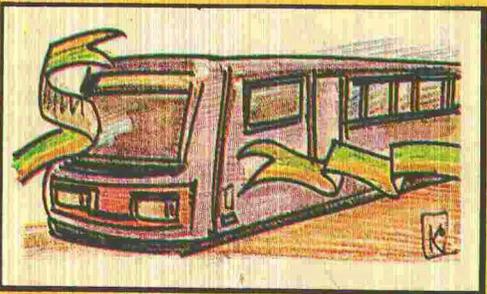


RECAPITULANDO

■ No auge das acusações da CPI da Corrupção do Orçamento, em novembro de 1993, o governador Joaquim Roriz, irritado com o envolvimento do seu nome no escândalo, faz uma promessa pública: "Vou ganhar as eleições no primeiro turno". A partir deste momento, sua estratégia política se voltou inteiramente para a formação de uma grande coligação para enfrentar o PT no Distrito Federal.

■ Os maiores torpedos envolvendo o governador Roriz com a máfia do Orçamento — Pavilhão da Papuda; ligação do seu secretário particular, Fábio Simão, com tráfico de influência; empréstimo aos sete anões do cerrado; e quebra do seu sigilo bancário partiram, segundo o então senador Pedro Teixeira, do gabinete do deputado Sigmaringa Seixas, do PSDB.

■ Roriz anuncia no final de março, véspera do prazo final de desincompatibilização, que vai ficar no governo até o final do seu mandato para fortalecer o seu candidato e dar continuidade às obras.



PENÚLTIMOS LANCES

■ Roriz pré-inaugura o primeiro trecho do metrô e o seu secretário de Obras, José Roberto Arruda, faz um discurso de candidato em Samambaia.

■ O senador Valmir Campelo (PTB) diz que Arruda é um técnico e não um político e anuncia que tem um programa de governo.

■ O então ministro da Justiça, Maurício Corrêa, se desincompatibiliza e lança pela televisão um pacote antiviolência.



SUSPENSE FINAL

■ O ex-secretário de Obras, José Roberto Arruda, retira sua candidatura pelo Partido Progressista (PP), e vai ao candidato do PSDB à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, para explicar que sua atitude visa a unidade das forças rorizistas em torno de FHC.

■ O senador Valmir Campelo (PTB) aproveita o espaço deixado por Arruda dentro do PP e trabalha como uma formiguinha sua candidatura. Valmir faz até 30 diferentes visitas em um só dia. Desesperado, ameaça se aliar ao PT e depois volta atrás: "Estava brincando!"

■ Enquanto isso, o senador Maurício Corrêa (PSDB) trabalha em silêncio sua candidatura junto ao presidente Itamar. Deseja que ele pressione Roriz. Ouve do senador Fernando Henrique Cardoso a seguinte frase: "Conto com seu apoio no Senado". Não desiste.

■ De Itajubá, Minas Gerais, onde se auto-exilou na fazenda da família, o ex-secretário Arruda pesca com um anzol em uma mão e o telefone celular em outra, disparando ligações para Brasília. Tenta, desesperadamente, reverter seu afastamento do processo sucessório. Fracassa.

■ Valmir Campelo não pára de visitar correligionários e fazer promessas. Ganha o apoio de Eurides Brito.



XEQUE-MATE

■ Valmir Campelo visita Corrêa e lhe propõe a vaga de vice na mesma chapa.

■ Na última quinta-feira, Maurício Corrêa leva o governador Roriz para um encontro no apartamento de FHC, na 104 Sul. Deixa o encontro feliz e convencido que terá o apoio de Roriz.

■ Arruda continua pescando e telefonando, pescando e telefonando.

■ Valmir Campelo mantém o pacto de silêncio e segue obtendo apoios importantes dentro do PP. Enquanto isso, a ala radical do PSDB (tucanos de bico vermelho) se rebela contra a aliança com Roriz.

■ Domingo, dia 8. Mansão Águas Claras, residência oficial do governador Roriz. Na reunião com 30 dirigentes do PP, a candidatura de Valmir sobe rumo a pole-position. Roriz dá seu veredito final: "Bem, essa decisão é de vocês. Independente disso, nosso apoio ao senador Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República continua firme." A vice-governadora Márcia Kubitschek lhe apóia: "Com certeza! Não há a menor dúvida."

"O FHC não vai deixar candidato de outro partido subir no seu palanque aqui em Brasília"

MAURÍCIO CORRÊA

318

Luis Turiba e João Júnior

O senador Maurício Corrêa, do PSDB, perdeu a paciência e resolveu forçar o governador Roriz a anunciar nas próximas horas o candidato que irá apoiar a sucessão do Distrito Federal. Ontem, ele e a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia deixaram o gabinete do senador Fernando Henrique Cardoso, candidato tucano à Presidência da República, com quem se reuniram por mais de uma hora, fortalecidos e dispostos a não abrir mão de suas respectivas candidaturas ao Governo do Distrito Federal e ao Senado numa coligação com o Partido Progressista (PP) do governador Roriz.

O senador Fernando Henrique Cardoso preferiu não fazer declarações sobre o encontro. Hoje à tarde, ele se encontra com o governador Roriz para fechar o acordo em torno do nome do candidato e a posição do seu partido na coligação.

Após o encontro de ontem, Maurício Corrêa rompeu o silêncio que se impôs há quase um mês para não atrapalhar as negociações. "O Fernando não vai deixar que candidato de outro partido suba em seu palanque aqui em Brasília", disse. Quando perguntamos a deputada Maria Abadia se ela estava disposta a retirar sua candidatura, conforme

proposta do PP, ela foi britânica e enfática na resposta: "No", disse em inglês.

O senador Maurício Corrêa se irritou bastante quando soube ontem, pelo noticiário dos jornais, que seu nome havia sido descartado pela maioria dos políticos presentes na reunião plenária que o PP realizou domingo à noite na residência do governador Roriz, em Águas Claras. Com o auxílio do ex-deputado Geraldo Campos, amigo do governador Roriz, e acompanhado pelos distritais Salviano Guimarães e Maria de Lourdes Abadia, o senador tucano foi ao gabinete de seu colega no Senado e candidato à Presidência com a finalidade de obter dele um apoio nesta reta final. Não se sabe se conseguiu.

"A situação está complicada", disse Maria Abadia reconhecendo que "há pressões para todos os lados". O distrital do PSDB não estava muito otimista, pois os prazos estão se esgotando. Seguindo ela, antes da convenção nacional do PSDB, marcada para o dia 14, o partido precisa ter uma definição clara do quadro político em Brasília. O deputado Salviano Guimarães criticou a ex-secretária Eurides Brito, do PP em função de suas declarações: "Quem é Eurides para falar de intransigência. Logo ela!", disparou o ex-presidente da Câmara Legislativa de Brasília.